

Museu da Misericórdia do Porto: história e mensagem

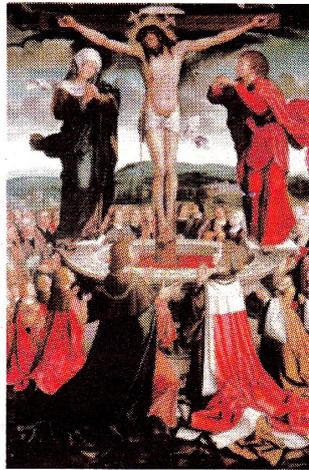
C. F.

O Museu da Santa Casa da Misericórdia do Porto (abreviadamente MMIPO) está situado em pleno centro histórico do Porto, na rua das Flores, atualmente em local de passagem entre S. Bento e a zona ribeirinha (em rua finalmente pedonal), próximo de locais onde houve conventos. A sua igreja estava colocada de forma a ser vista e ser ponto de encontro para quem subia desde a ribeira até ela. Hoje não é assim: a fachada da igreja, da autoria de Nicolau Nasoni, fica encaixada entre casario e a rua que conduziria até ela, prolongamento da rua de S. João, ficou tapada por casario em torno da nova rua aberta no século XIX que encobriu o rio da cidade. A Misericórdia do Porto, que ali tem a sua sede, decidiu utilizar esse espaço para a instalação de um Museu que desse a conhecer a história da instituição, desde finais do século XV até à atualidade. Com



Nossa Senhora, séc. XVIII

efeito, a Santa Casa da Misericórdia do Porto foi fundada em 14 de março de 1499 e teve a sua primeira sede nas proximidades da Catedral do Porto (o que é lembrado pelo colocação de um óculo pelo qual se enxerga orientadamente o edifício da Sé). Atualmente é uma instituição particular de solidariedade social, que se rege pelas normas jurídicas canónicas em conjugação com a legislação civil, e cujas finalidades continuam a ser o exercício da solidariedade humana e da



Fons Vitae,
icone da misericórdia

caridade cristã. São múltiplos os campos de ação: a educação e o ensino (que foram sempre preocupações da intervenção do espírito cristão na sociedade: formar pessoas valorizadas e cultas), a assistência nos campos da saúde e da promoção social. Assim se construíram hospitais e asilos, destinados a ações em prol das pessoas portadoras de deficiência, tendo sido pioneira no apoio à cegueira e à terapia psiquiátrica, onde sobressai o conhecido Hospital do Conde Ferreira, um dos benfeitores da instituição.

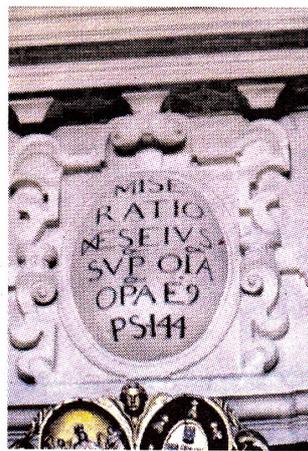
Em boa hora se instalou na sua sede um Museu, cujas valências são essencialmente revelar a história da instituição, as suas obras de arte, as grandes figuras que lhe deram existência e ação ao longo dos séculos e manifestaram o seu espírito, bem como revelar os valores culturais e espirituais que foram sendo criados ao longo dos séculos.

Por isso a organização do espaço, que está orientado de cima para baixo, se inicia pela apresentação da história da instituição, começando pelo princípio que lhe deu inspiração: as obras de misericórdia, corporais e espirituais, que aparecem transcritas na sua formulação histórica que conduziu à

forma atual. Os documentos da fundação, as figuras principais dos fundadores e benfeitores, os edifícios que se foram contruindo ali se encontram recordados.

Outro conjunto essencial num museu é o das obras de arte, que se encontram divididas em pintura e escultura, bem como ourivesaria e paramentaria. Da ourivesaria, realce para cálices provenientes do mosteiro de Arouca, modelados ao gosto da tradição nesta área.

Sobressaem esculturas oriundas desde o século XVI e XVII, obras de pintores locais e outros que vieram de fora da cidade e mesmo do país.



Apelo à misericórdia divina

Sobressai entre todos a conhecida e memorável pintura, designada "Fons vitae" (a fonte da vida, designação central que é completada por duas outras: fonte de piedade e fonte de misericórdia), pintura de autor desconhecido, mas visivelmente da escola flamenga, encomendado aí por 1517, que representa o rei D. Manuel I, sua esposa e filhos, para além de figuras nobres, eclesíásticas e populares e ao que parece o próprio mandante ou encomendador da obra.

A "fonte da vida" é a do sangue de Cristo na cena do calvário, ladeado por Maria e João. O sangue jorra em profusão, a partir do lado aberto (segundo o relato do evangelho joanino) e recai sobre uma

taça grandiosa e é venerado pelas figuras envolventes. Obra de claro valor simbólico, nascido de uma abrangência bíblica e que traduz a fé religiosa do monarca, da corte e da sociedade do tempo.

Recentemente uma escultura de Rui Chafes traduz a ideia de que esse sangue possa correr sobre a rua envolvente, santificando igualmente a sociedade em que se inscreve.

Nesta época de valorização da igreja dos Clérigos, importa acentuar o relacionamento entre as duas igrejas. A da Misericórdia é mais antiga, remontando aos séculos XVI e XVII, mas foi completada no século XVIII com uma imponente fachada barroca de inspirada construção e visibilidade, mesmo sendo pena que a sua visibilidade e imponência tenham ficado diminuídas pela construção do casario que agora a envolve, como referimos atrás. O construtor da igreja dos clérigos deixou ali bem vincada a sua capacidade de dar corpo na pedra à simbologia artística da exaltação e do louvor religioso.

Por isso fica aqui o apelo a que se estabeleça, como está previsto, o protocolo de colaboração entre as duas entidades (Misericórdia e Irmandade dos Clérigos) para que os visitantes possam reconhecer essa relação e valorizar ao mesmo tempo os dois monumentos, fazendo ressaltar assim a riqueza artística e cultural que eles representam para a cidade do Porto. Assim se manifestará ao mesmo tempo a arte, a história, a cultura e a mensagem dos valores humanos que os monumentos nos transmitem.

PS. Agradecemos ao mesário da Santa Casa responsável pela área cultural, o Professor Francisco Ribeiro da Silva, o acolhimento que fez à Voz Portucalense, na visita guiada que simpaticamente ofereceu ao longo de duas horas e pelos esclarecimentos histórico-culturais que prestou.

INFORMAÇÃO CULTURAL

● **Pintura de Armanda Passos no Museu do Douro** – A pintora Armanda Passos apresenta sua exposição *Extinção III*, patente no Museu do Douro entre 9 de outubro de 2015 e 3 de janeiro de 2016. *Extinção III* apresenta figuras de mulheres em interpretações pessoais, bem como "bichos divertidos e monstruosos". Nascida em Peso da Régua em 1944, Armanda Passos vive e trabalha no Porto,

nouvelle évangélisation, por Gérard Donnadieu, Presidente honorário da Associação dos Amigos de Teilhard de Chardin, Paris, Professor de Teologia das religiões no Collège des Bernardins, Paris. (A conferência é proferida em francês). YTerá lugar na terça-feira, 20 de outubro de 2015, às 21 horas, na Universidade Católica, à Foz, na sala EC015, com entrada livre.